

Sessão 11

Envelhecimento: corpo e mente

084

AS INTERVENÇÕES COGNITIVAS PARA OS PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Juciclara Rinaldi, Candice Steffen Holderbaum, Maria Alice de Mattos Pimenta Parente (orient.) (PUCRS).

A doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo que provoca uma perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas, com sintomas cognitivos e de comportamento, perdas na autonomia e sobrecarga no funcionamento familiar. Pelo fato de não existir um tratamento farmacológico que cure a doença, com o passar do tempo surgiram intervenções cognitivas com a finalidade de otimizar as funções deterioradas dos pacientes e oferecer ajuda às famílias. Essas terapias não farmacológicas são vistas com ceticismo pelo limitado número de casos estudados, mas nos últimos anos seus benefícios têm sido mostrados, quando aplicadas concomitantemente à terapia farmacológica. As intervenções mais utilizadas até pouco tempo, na estimulação cognitiva, eram: terapia de orientação à realidade, terapia de reminiscência e programas de psicoestimulação, vistas como terapias globais. As mais específicas, e atualmente utilizadas em pacientes com Alzheimer leve e moderado e que dizem respeito à reabilitação de memória são: facilitação da memória explícita residual, estimulação de tarefas específicas através da memória implícita preservada e uso de estratégias compensatórias através de suporte externo. Nessa revisão encontramos resultados que denotam a eficácia clínica e a validade ecológica da reabilitação da memória no Alzheimer leve a moderado, demonstrando assim possuir um grande potencial, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida do paciente e retardando o progresso da doença. (Fapergs).